

Entre a ciência e o mercado: o futuro das revistas académicas

António Teodoro

CeiED, Universidade Lusófona

ESECS – Instituto Politécnico de Portalegre

29 de junho de 2026

1. Uma celebração com significado

- 50 números da revista *Aprender* e 41 anos da ESECS
- Celebração de uma ideia de ensino superior e de ciência
- Necessidade de discutir: para quê, para quem e em nome de quê se publica ciência?

2. Revistas como comunidades de conhecimento

- Espaços de debate intelectual e de produção coletiva de sentido
- Infraestruturas de colaboração e de construção de comunidades científicas
- Mediação entre investigação, formação e prática profissional

3. O papel da *Aprender*

- Expressão da democratização do ensino superior
- Ligação entre conhecimento, território e comunidades
- Valorização do ensino superior politécnico

4. Do ensino superior público ao capitalismo académico

- Rankings, métricas e competição permanente
- Mudança cultural da vida académica
- Do investigador-cidadão ao empreendedor de si próprio

5. O paradoxo contemporâneo

- Nunca se publicou tanto
- Nunca houve tão pouco tempo para pensar
- Aceleração acadêmica e empobrecimento da reflexão

6. A mercadorização da comunicação científica

- Oligopólio dos grandes grupos editoriais
- Produção e avaliação gratuitas; acesso pago
- Redefinição do que conta como conhecimento legítimo

7. Métricas e desigualdades

- Centralidade dos fatores de impacto
- Valorização do mensurável
- Marginalização do conhecimento crítico, local e interdisciplinar

8. Conhecimento, língua e democracia

- O inglês como língua franca da ciência
- Risco de homogeneização linguística e cultural
- Publicar em português como resistência intelectual

9. Diversidade epistemológica

- A língua é memória cultural e experiência histórica
- A diversidade linguística é também diversidade epistemológica
- Uma ciência democrática exige pluralidade

10. Os grandes desafios do presente

- Emergência climática
- Migrações e desigualdades
- Inteligência artificial
- Crise das democracias e fragmentação do espaço público

11. O que deve fazer a investigação em educação?

- Recuperar a imaginação social
- Pensar os futuros coletivos
- Interrogar as formas de vida que desejamos construir

12. Formação de professores

- Professores intelectualmente autónomos
- Capacidade crítica e colaboração
- Escola democrática exige professores democraticamente formados

13. O papel das revistas científicas

- Difusão e produção de conhecimento
- Espaços de encontro entre investigadores e profissionais
- Formação de jovens investigadores e experimentação intelectual

14. O legado de Rui Canário

- Intelectual público e compromisso democrático
- Educação como emancipação e transformação social
- Conhecimento como bem público



15. A concluir

- Construir comunidades de conhecimento
- Defender uma investigação socialmente relevante
- Afirmar que o conhecimento é um bem público
- Uma escola democrática para uma sociedade justa

António Teodoro

- E-mail: a.teodoro@ulusofona.pt
- Website: <https://www.antonio-teodoro.ulusofona.pt/>
- CeiED: <https://www.ceied.ulusofona.pt/pt/>
- Academia: <https://ulusofona.academia.edu/AntonioTeodoro>